



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PÓS GRADUAÇÃO**

ROSIMEIRE MOREIRA SANTOS

**A MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA
CONTEXTO HISTORICO POLITICO BRASILEIRO**

SALVADOR

2023



ROSIMEIRE MOREIRA SANTOS

**A mulher na política brasileira
Contexto histórico político brasileiro**

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação Gestão Pública em assessoria de política e governo, da universidade católica do Salvador. Como requisito para obtenção do título em especialista em Gestão Pública em assessoria de política e governo sob a orientação da professora Raquel F. de Carvalho.

**SALVADOR
2023**

A MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA: CONTEXTO HISTORICO POLITICO BRASILEIRO

Rosimeire Moreira Santos¹

RESUMO

Palavras-chave: Mulher, Política Pública e Direito

INTRODUÇÃO

A pesquisa iniciou-se através da minha vivência teórica no curso de Assessoria de Política e Governo momento de observação, escuta e debates com especialistas na área de formação constatei a necessidade compreender a trajetória histórica da mulher na política brasileira, e identificar personalidades feminina no contexto da política brasileira. Durante os primeiros 6 meses de curso, ficaram evidenciados a importância de compreender a trajetória histórica da mulher na política brasileira.

As mulheres conseguiram gradualmente se estabelecer no cenário político em 1974 Eliane Calmon Alves se tornou a primeira mulher assumir um cargo no ministério público federal na região do nordeste, 5 anos depois 1979, Eunice Michiles foi a primeira mulher a integrar o senado federal participou de várias comissões no senado como educação, economia, cultura, saúde e legislação social.

Ao fim do seu mandato como senadora foi eleita a deputada federal PFL do Amazonas foi um componente fundamental na Assembleia Nacional constituinte durante a elaboração da Constituição Federal de 1988, expôs 193 emendas e 54 foram selecionadas. De acordo TSE justiça eleitoral, comprovando a força, e capacidade da mulher em expor as suas ideias e coloca – las em prática, compreende se a importância da percepção e estudo das mulheres que influenciaram e contribuíram com o cenário político atual feminino.

Por esse motivo é interessante compreender e identificar as contradições nos discursos de grupos políticos e sociais quando se referem sobre a participação feminina no cenário político do Brasil, e os conflitos gerados na atuação da mulher na elaboração das políticas públicas, pois elas geram benefícios como: programas e

¹ Estudante do curso pós graduação em gestão pública em assessoria política e governo Universidade Católica de São Salvador E-mail: rosimeire.moreira1@hotmail.com

projetos sociais, na construção das leis, que evidencia a participação feminina na construção histórica, política, econômica e social do país. Sendo assim os conflitos que permeiam essa atuação acabam ofuscando e atrapalhando o crescimento e o desenvolvimento do trabalho da mulher nesse cenário, prejudicando assim o fortalecimento, visibilidade, e o reconhecimento da luta das personalidades femininas que influenciaram e mudaram a dinâmica na sociedade brasileira, ocasionando assim mudanças que acrescentaram evolução no contexto histórico atual.

O estudo realizado teve como pergunta de partida: Quais as personalidades femininas participaram da dinâmica histórica da política brasileira? Como se deu a trajetória da mulher na política brasileira? No estudo traçou-se como objetivo geral: evidenciar a participação da mulher na construção histórica da política brasileira e os seguintes objetivos específicos: compreender a trajetória histórica da mulher na política brasileira e identificar personalidades femininas no contexto da política brasileira. Como metodologia, fundamentei-me na revisão bibliográfica, método histórico social e pesquisa documental para verificar que na história da política brasileira é possível identificar personalidades femininas que mudaram a dinâmica da sociedade, e contribuíram para a estrada atual desse cenário político.

Para melhor compreensão da temática o artigo foi dividido em duas seções a primeira: compreender a trajetória da mulher na política brasileira, já a segunda identificar personalidades femininas no contexto da política brasileira.

Por fim, serão tecidas algumas notas conclusivas, frutos da reflexão acerca do tema, as dificuldades e os desafios que fazem parte do atual cenário das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da mulher na política, no âmbito de compreender a trajetória histórica e identificar as personalidades femininas no contexto da política brasileira.

Sabe-se a importância deste estudo para a academia visto que estudos como estes fomentam a discussão, a pesquisa e a extensão entre a academia e a sociedade gerando novos debates e entendimentos no sentido da promoção de novos saberes, e a multiplicação desse saber para a população. Como também deixará sua contribuição teórica para que as futuras gerações possam construir numa relação de respeito na participação da mulher no contexto histórico da política brasileira, por esse motivo entender a relevância desse estudo para a sociedade, é compreender a dinâmica atual que vive o sistema, afinal para que possamos acompanhar e fazer parte desse

crescimento é preciso identificar, pesquisar e construir saber desse contexto histórico que tanto contribuiu para a ascensão e importância da mulher no contexto histórico e político do Brasil.

Compreende-se esse contexto histórico, podendo notar a evolução da contribuição da mulher na política brasileira, onde a mesma vivia num contexto de opressão, e embasada por movimento patriarcal, onde ela não tinha o poder de decisão do seu próprio futuro, porém nesse estudo é possível evidenciar mulheres que foram um marco para época, de luta, perseverança e intelectualidade, onde se mistura o poder do saber mais a prática de saber a importância da política para a sociedade, onde é através dela que a população obtém avanço, saúde de qualidade, educação e esperança para as futuras gerações, que continuaram traçando essa trajetória de luta e construção de saberes para a evolução da sociedade política, histórica e econômica.

1 -Compreender a Trajetória Histórica da Mulher na Política Brasileira.

O movimento sufragista surgiu na Inglaterra no século XIX e alcançou o mundo no século XX período em que as reivindicações foram atendidas pela maioria dos países, o movimento reivindicou os direitos políticos para as mulheres mas especificamente, o direito de votar e ser votada desenvolveu uma onda chamada de feminismo junto as outras manifestações por direitos políticos, sociais e jurídicos na metade do século XIX o grupo de ativistas feministas que protagonizou a primeira onda que buscava igualdade jurídica entre mulheres e homens no campo da educação e no desfrute, o direito ao divórcio e ao voto foi a grande bandeira que caracterizou o movimento naquele período. (<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimento-sufagista.htm>).

No Brasil, o movimento sufragista chegou no final do século XIX não só aqui, mas como no mundo, o movimento sufragista despertou uma participação mais atuante das mulheres na política brasileira uma nova forma de atuação foi manifestada por Leolinda de Figueiredo Daltro, uma professora que passou a reunir-se com outras mulheres para defender a emancipação feminina uma das causas defendidas por elas foi a conquista do voto pelas mulheres e para conseguir este objetivo decidiu fundar um partido republicano feminino.

Ovoto feminino no Brasil em 1927, a professora Celina Guimarães Vianna, se alistou aos 29 anos após, A lei Estadual nº 660 25 de outubro de 1927 que tornava no rio grande do Norte a não distinção do sexo para o exercício do voto, em 25 de novembro 1927 fez uma petição requerendo que seu nome fosse incluído na lista de eleitores do Estado do rio grande do Norte e quando recebeu do juiz o parecer favorável solicitou ao presidente do senado federal que todas as mulheres tivessem o mesmo direito. Sua inscrição repercutiu mundialmente, não só por se tratar da primeira eleitora brasileira. Conforme apresenta no site TSE diante deste contexto as mulheres lutam por um espaço na política brasileira a década com dificuldade de ser reconhecida conseguir se manter presente no cenário do país. (Que pré passa de geração em geração) as principais contribuições feministas para discussão do debate privilegiando o surgimento a partir das 1980 de lá pra cá um rico e caloroso debate da teoria política ocorreu no mundo internacionalmente definido agenda mais amplas para discussões teóricas e também na praticas políticas. Segundo **(Flávia Biroli e Luis Felipe e Miguel, Feminismo pagina10)**

Vale observar que o feminismo não se debruça sobre uma questão "localizada" às relações de gênero atravessam toda sociedade, e seus sentidos e seus efeitos não estão restrito às mulheres. O gênero é assim um dos eixos centrais que organizam nossas experiências no mundo social. Onde há desigualdades que atendam a padrões de gênero, ficam definidas também as posições relativas de isoladamente, mas numa vinculação significativa com classe, raça e sexualidade.

São diversos fatores que causam a baixa presença das mulheres no campo político o Brasil se encontra na posição 142º ranking do cenário internacional no que diz respeito na participação da mulher na política brasileira mesmo sabendo que nossa presença no campo vem de uma longa e desbravadora trajetória mesmo tendo ciência que somos a maioria do eleitorado por que ainda nossa representação não é compatível com a população feminina. De acordo **(Edição da folha de São Paulo 22 de Novembro 2021 às 4h jornalista Catia Seabra Mathilde Missioneiro)** dentre 192 países o Brasil ocupa a posição 142º no ranking internacional da participação da mulher na política na classificação que é elaborado pela união interparlamentar com base na composição dos parlamentos de cada país na esfera federal na América Latina o Brasil fica atrás só do Haiti.

As mulheres representam 15% câmara de deputados e no senado federal 12% o que podemos analisar é que a própria mulher não tem a cultura de eleger mulheres para representar a classe feminina em 2020 de 900 municípios brasileiros elegeram uma única vereadora, portanto, é necessário as classe feminina compreender que

somos a maioria e que políticas públicas voltadas para mulheres serão implementada com participação plena do sexo feminino ainda fazendo comparativo da eleição de 2020 quando fazemos levantamento de eleitos por gênero forma porcentagem podemos entender como ainda participação da mulher é pequena em comparação aos homens.

Mulheres	Homens
Prefeito 12	88
Vice-prefeito 16,4	83,6
Vereador 16	84
Total 15,7	84,3

Além, dos fatores mencionados a cima não devemos nos esquecer da violência contra mulheres negras na política agente externo e algo tão corriqueiro 98,5% das mulheres negras relatam ter sofrido mais de uma violência política e estas violências é de todas as esferas seja física, virtual, psicológica, racial, sexual e de gênero. Em 2020 a violência que mais nos chamou atenção foi a violência virtual 78% das mulheres entrevistadas relataram este crime e a maioria dos crimes são cometidos por autores ou grupos não identificados e até mesmo sendo praticado por candidatos ou militantes de partidos políticos adversários e o mais incrível ou até mesmo por candidatos ou militantes do próprio partidos.

As mulheres ainda se sentem muitos desamparadas em relação as violências cometidas contra elas sejam pelo véis de não surtir efeito punitivo para quem as cometem é notório em relação ao quantitativo das 142 candidatas 31 das mulheres denunciaram em plataforma digital 29 ao próprio partido, 29 registram boletim de ocorrência e as demais 11 não fazem nada e com vivem está situação. Por falta de apoio muitas candidatas negras afirmaram que a denúncia não ajudou.

Encaminhamento e nem solução da questão muitas relatam que a denúncia é necessária, porém trouxe para as denunciantes mais insegurança deixam bem claro que não tem formação para segurança ou apoio diante destes obstáculos é visível que é de fundamental importância formulação de políticas públicas voltadas para garantir a participação da mulher na política brasileira 142 candidatas negras de 21 estados,

93 municípios e 16 partidos. (Fonte observatório nacional da mulher na política da câmara dos deputados; pesquisa do Instituto Mariele Franco)

Apesar, da sensação de inseguranças as mulheres hoje conseguem expressarem, manifestarem e lutarem para que as violências cometidas por homens ou até grupos partidários seja levado ao conhecimento da sociedade através das mídias, redes sociais, e grupos feministas as denúncias repercutem de forma que o poder publico, juristas e entidades se pronunciem em prol daquela mulher que sofreu as agressões por seres do sexo feminino e por está em um local que eles subtendem que a figura da mulher não são capazes de ocupar meramente por pensamentos machistas e patriarcal. Segundo <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02472020> **Interseções entre** socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo

Quando as mulheres tomam a decisão de fugir das amarras paternas, estando ainda com baixo nível de escolaridade, sem nenhuma qualificação profissional e maturidade para entrar em um relacionamento, tornam-se vulneráveis, dependentes e predispostas a sofrerem violência, pois ainda não desenvolveram capacidade para decifrar os perigos de uma união precoce, muito menos para agir em circunstâncias de violência por parte do parceiro íntimo. Nesse sentido, as uniões precoces se tornam uma estratégia malsucedida de busca pela liberdade, comprometida pela forma como foram socializadas no ambiente familiar³⁷.

No Brasil, com ajuda do movimento feminista, em 1977 foi promulgada a lei 6.515 do divorcio, que deu as mulheres oportunidade escolherem ou continuar ou não no relacionamento, contudo embora essa lei exista a mais 40 anos, forma de pensar e ver a mulher na sociedade ainda inventa maneira de controlar, o preconceito e submissão. Ao longo da historia, a mulher foi educada para casar e ter filhos na vida elas só tinham duas escolhas na vida seguir uma vida religiosa ou casar-se com o consentimento do pai no contexto atual, as novas relações substituiu o modelo patriarcal a qual eram impostas as mulheres.

As mulheres do presente estudo foram socializadas, a viverem em um modelo patriarcal de submissão e opressão, porém o movimento feminista levou as mulheres a saírem do contexto doméstico para ser inserido no contexto social o pensamento que era reproduzido, apenas para construção do núcleo familiar. Passaram participar de ambientes que formulavam a construção econômica, política e social do Brasil. mencionar a lei do divórcio de 1977 é reforçar as inúmeras conquistas alcançadas por todas as forças meninas que lutam por uma sociedade mais igualitária.

As mulheres continuaram difundindo suas trajetória na política brasileira em 1932 o primeiro código eleitoral (decreto nº 21.076) garantiu as mulheres acima de 21 anos o direito de votar e serem votadas em toda território nacional, mas a luta para inclusão de todas as mulheres tivessem o direito para votar no nosso país permaneceu foram vários embate para que a justiça eleitoral reconhecesse que as mulheres são as maioria do eleitorado brasileiro. Esses direitos políticos tiveram embasamentos constitucionais por meio da segunda constituição da República em 1934.

Carlota foi eleita deputada federal, em outubro de 1934 pelo partido constitucionalista, permaneceu na carreira política promulgação do Estado novo até o fechamento do Congresso Nacional em novembro de 1937. Abrindo horizonte para que mais mulheres começassem a fazerem parte da carreira política do país Antonieta de Barros foi a primeira mulher negra a assumir um mandato eletivo no Brasil, na primeira eleição onde as mulheres brasileiras tiveram o direito de votar de ser votadas, filiou-se ao partido liberal catarinenses elegeu-se deputada estadual exercendo mandato 1934 a 1937.

E com passar dos anos varias mulheres foram inserindo-se sua participação no contexto político, social e econômico do país no ano 2000 Ellen Gracie a primeira mulher na história do Brasil a ser eleita ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) e assim tantas outras forças femininas começaram avançar e fazer parte de grande instituições do cenário político do país. Em 2010 a força feminina deu seu grande passo Dilma Vana Rousseff, se tornou a primeira mulher a ser eleita presidenta da República Federativa do Brasil reforçando que as mulheres podem pleitear e exercer qualquer cargo executivo do país.

2- Identificar a importância das mulheres na política, para a dinâmica da sociedade.

A presente seção tem por finalidade identificar a importância das mulheres na política, para a dinâmica da sociedade, é inegável, que na política brasileira, mesmo existindo em nossa história inúmeras personalidades que fizeram e fazem parte da construção econômica, social e política do país, contudo o Brasil, ainda é um dos piores países em relação a representatividade feminina, a inserção e participação efetiva das mulheres nos cargos políticos, além de incipiente, ainda tem sido demasiadamente lento e gradativa.

Por esse motivo é de extrema relevância pontuar ações que possam contribuir para que as mulheres possam conhecer, e debater sobre o cenário político, pois assim eles passarão a se sentir pertencentes do processo e conseqüentemente, passarão a ter interesse em participar da vida política da sociedade.

Ademais, mesmo quando adentra na política, ou nos departamentos relacionados às instituições políticas e partidárias, tendem a ocupar os lugares subalternos, preteridos por homens, geralmente essa disparidade em relação ao quantitativo maior de homens os cargos executivos podem impactar no desenvolvimento feminino na sociedade, essa herança se perpetua desde quando a mulher tinha que está abaixo do jugo do homem, como o cabeça e detentor do poder nas relações, sejam elas matrimoniais, ou de trabalho, por isso para que essa herança cultural do patriarcado seja destruída do campo político, é preciso que para além das mulheres se unirem em grupos, ongs ou instituições, é preciso ter uma rede fortificada, e pautada na liderança e saber político.

Por esse motivo a importância de algumas conquistas e/ou implementações de políticas públicas tem sido alavancas para que as mulheres de diversos segmentos étnicos e sociais possam se inspirar, e ter o interesse despertado em fazer e ser a diferença do país.

Para que as mulheres pudessem conquistar seu espaço na política brasileira, quebrando as barreiras existentes, historicamente demarcadas pela opressão masculina, que o próprio sistema alimentava e fortalecia, como por exemplo: A mulher só poderia realizar o procedimento de laqueadura com a autorização do homem, porém atualmente segundo a lei aprovada no Senado em agosto de 2022, é possível a mulher realizar o processo sem a autorização do conjugue, e a idade reduziu para 21 anos. (Fonte. www.saude.rj.gov.br). Assim é possível compreender a importância de conhecer os direitos, para que seja possível identificar os que estejam sendo

negligenciados, e assim traçar estratégias, que se tornem projetos aprovados e concretizados para uma melhor qualidade de vida da população.

No entanto, mesmo atravessando enormes desafios no que concerne a inclusão e participação, alguns avanços têm sido observados ao longo dos anos e esses aspectos positivos que visam a mitigação da disparidade dos gêneros na política, protagonizadas por personalidades históricas que lutaram para que houvesse resultados progressivos na história da construção política do país.

A mulher no contexto histórico da política brasileira é essencial para compreendermos o tecido social brasileiro, na medida em que as mulheres se constituem o número significativo da população, concomitantemente são sub-representadas nos espaços de poderes, tornando assim uma relação contraditória e prejudicial a mulher, pois por mais que parlamentares homens construam projetos para o público feminino, ele não terá a sua pluralidade de detalhes e critérios, pois é evidente que a mulher negra, possui demandas urgentes, que muitas vezes a mulher branca e de classe média alta não perpassa, então como haver uma demanda que abarque os diversos grupos, sem o olhar da mulher para identificá-la?

Em razão se faz necessário mergulhar nas pautas e trajetórias de luta das mulheres no processo de emancipação social do gênero e da comunidade, neste sentido, incumbem nesta pesquisa compreender o lugar do feminismo na sociedade Brasileira. Um feminismo político, que seja fortalecido e pautado na pluralidade da mulher, pois é preciso identificar as sub demandas, das demandas, como por exemplo: A violência contra mulher, um problema social que afeta a mulher como um todo, porém é preciso identificar as partículas que diferenciam as consequências para uma mulher preta e periférica, para a de uma mulher branca de classe média alta. Prova desse fato é que o índice de violência contra mulher é alto para a população de mulheres pretas periféricas, então identificar essas sub demandas de um problema macro, é de suma importância para que as políticas públicas sejam eficazes no combate as desigualdade sociais.

Sabe-se que a luta feminina, para que as mulheres fossem reconhecidas na sociedade, não é recente, além de envolver lutas do movimento feministas internacional, na sociedade Brasileira surgiu desde nosso processo de colonização, e pós colonização, no qual os movimentos feministas possibilitaram visibilidade e representatividade às novas gerações, abrindo espaços de diálogos, para que as

mulheres pudessem conquistar seus espaços na política brasileira, quebrando as barreiras existentes, historicamente demarcadas pela opressão masculina.

Na política brasileira identificar as personalidades femininas que contribuíram para que pautas feministas fossem inseridas no contexto social, econômico e político do país é compreender o real motivo da discrepância de oportunidades e direitos que no cenário possibilitará a formulação e/ou implementações de novas políticas públicas por esse motivo a importância de realizarmos uma releitura da participação feminina na formulação dessas políticas.

As personalidades femininas que contribuíram e contribuí para que pautas feministas fossem inseridas no contexto sócio histórico do Brasil precisam ser ressaltadas as inúmeras vitórias que foram conquistadas depois da lei do alistamento dando pelo direito as mulheres fazerem parte do processo democrático do país.

Lidice da Mata e Souza, nascida na cidade de cachoeira em 12 de março de 1956, ingressou na faculdade de ciências econômicas da universidade Federal da Bahia em 1976, formando-se em 1983, Lídice foi a primeira mulher presidente do diretório central dos estudantes (DOCE –UFBA EM 1980), uma jovem mulher que sempre dedicou sua vida para política teve uma intensa participação nas lutas populares pela anistia e na campanha das diretas já.

Iniciou a sua vida pública como vereadora pelo MDB, em 1982 em sua passagem na câmara de salvador entre 1983e 1986, Lídice foi líder na bancada do MDB e do PCdoB , partido a qual filiou-se após sua legalização em 1985, no ano seguinte elegeu-se pela primeira vez deputada federal `com slogan ” mulheres unidas” tendo participação na Assembleia Nacional Constituinte de 1988, e sendo titular dos seguintes órgãos : subcomissão do Sistema Eleitoral e Partidos Políticos da Comissão da Organização Eleitoral.

Lídice sempre foi uma mulher que estava além do seu tempo votou a favor da legalização do aborto, rompimento de relações diplomáticas com países que tinha postura discriminatória da limitação da propriedade entre outros sempre esteve lutando a frente de direito da coletividade implementação do voto facultativo para 16 anos e a criação do fundo de apoio a reforma agrária.

No ano de 1992, filiada ao PSDB Lídice da Mata elegeu-se a primeira prefeita de Salvador sua administração foi conturbada sendo marcada por grandes manifestações, bloqueio de recursos e ameaças de prisões por falta de pagamento salarial dos servidores públicos municipais. Segundo instituto datafolha em dezembro

de 1996, ficou na posição 11º lugar entre os prefeitos de capitais lhe atribuindo uma má gestão pública. Esta má gestão pública da prefeita Lidice se deu ao cerco político e sua oposição baseada no então governador da Bahia ACM (Antônio Carlos Magalhães). Lidice sofreu inúmeros boicotes de verbas públicas ao ponto de gerar grande insatisfação popular

Esta má gestão pública da prefeita Lidice se deu ao cerco político e sua oposição e especialmente pelo então governador da Bahia na época ACM (Antônio Carlos Magalhães). Lidice sofreu inúmeros boicotes de verbas públicas ao ponto de gerar grande insatisfação popular nos últimos meses do seu mandato foram considerados por opositores e apoiadores uma das piores gestões que população baiana já teve.

E para quem achava que tiraria está mulher do cenário político se enganou, com tanta dificuldade enfrentada no seu mandato no ano seguinte concorreu ao legislativo na Bahia pelo PSD, em 1988, venceu e assumiu o mandato em fevereiro de 2002, reelegeu-se atuando no ano de 2003- 2007. Em 2010, compôs a chapa majoritária do governador Jaques Wagner e foi eleita a primeira senadora da Bahia, com 3.385.300 votos.

Como senadora participou ativamente votando contra o afastamento da então presidente Dilma Rousseff, brilhantemente atuou contra o desmonte das políticas públicas, a PEC do Teto dos Gastos públicos, reforma trabalhista e manutenção do mandato do senador Aécio Neves e foi favorável com decisão da primeira turma do STF (Supremo Tribunal Federal) e sempre se colocou a favor de uma política mais justa e igualitária. Uma mulher que sempre buscou se recolocar de forma ativa na política que nas eleições de 2018 se candidatou a uma vaga para senado brasileiro elegendo-se a deputada federal pela Bahia, foi eleita com 112.385 votos (1,41%). <https://www.camara.leg.br/deputados/139285/eventos-legislativos>

Em 15 de julho de 1965, a edição de o código eleitoral entra em vigor a lei nº 4.737 do alistamento eleitoral para todas as mulheres que antes, o alistamento era obrigatório para mulheres que exerciam cargos públicos remunerado e tinham que ser alfabetizadas, e para as demais o alistamento era facultativo com implementação da lei 4.737 permitiu que todo público feminino pudesse exercer o direito eleitoral.

As mulheres continuaram difundindo sua trajetória na política brasileira em 1932 o primeiro código eleitoral (decreto nº 21.076) garantiu as mulheres acima de 21 anos

o direito de votar e serem votadas em todo território nacional. Segundo site <https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi realizado um amplo estudo acerca das Compreender a Trajetória Histórica da Mulher na Política Brasileira e Identificar a importância das mulheres na política, para a dinâmica da sociedade e nos levar entender que as mulheres foram e são partes importantes na construção política, econômica e social deste país através dos movimentos feministas a força feminina se ampliou por todos cantos de do Brasil. E muitas mulheres do passado abriram caminhos no fortalecimentos da participação de mulheres na implementação, formulação das políticas transformando a dinâmica da sociedade brasileira seja na esferas pública, privada dando visibilidade aos movimentos que lutam em prol da força feminina. De acordo (Fonte observatório nacional da mulher na política da câmara dos deputados; pesquisa do Instituto Mariele Franco)

Como mostra os dados do instituto Mariele Franco, 2018 foi o ano quais as mulheres se destacaram tanto na política brasileira como na participação dos ministérios setores estes que estão ligados diretamente com políticas publicam que irão mudar a situação de vulnerabilidade social a qual se encontra maior parte da nossa sociedade. Portanto, no cenário político do país as forças de mulheres estão quebrando barreiras ocupando os grandes cargos executivos trazendo assim uma nova dinâmica reformulação da sociedade brasileira. No cenário político pós 2018 as mulheres passaram a participar de forma mais atuante no que se refere à política, economia, cultura e reformulação do cenário político do país, sendo nomeadas para vários ministérios por ter um olhar mais apto para vulnerabilidades do país e construir políticas que de fato positivamente impactam a vida das pessoas que mais precisam do trabalho, da sensibilidade e da participação efetiva. Porque a mulheres são mais acolhedoras, humildes e mais exigente na execução das demandas que para elas é de fundamental importância no desenvolvimento da sociedade.

Motivadas pela brilhante atuação nas eleições de 2018 as mulheres tiveram sua participação na política nas eleições 2020 vieram com força e estímulo maior, hoje o movimento feminista vem atuando de forma permanente na participação da mulher em quaisquer setores do país. A representatividade feminina vai para além de pequenos cargos, hoje temos ministras do planejamento, ministra da cultura, ministra do meio

ambiente, presidenta brics, ministra de igualdade racial e tantos outros cargos executivos estão sendo ocupados por mulheres.

Ocupamos sim, alguns cargos executivos, mas quando é analisado o quantitativo de mulheres na sociedade brasileira de 52,65% quando comparado aos homens de 47,35% segundo IBGE censo 2010, ascende-se um sinal de alerta que ainda muito tem que ser feito sobre atuação da mulher nas decisões dos cenários políticos do Brasil. A luta feminina vem revolucionando os espaços em vários campos seja ele econômico, político, cultural e social os movimentos de inserção das forças femininas cada vez procuram se articular e fortalecer vínculos com as instituições tanto na esfera pública quanto na privada.

Hoje tantos projetos sociais são elaborados, planejados e executados por mulheres que lutam de forma incansável para que a população feminina que são em sua maioria possam viver de forma digna.

As políticas de inclusão precisam focar no que realmente importa, e o movimento feminista trabalha para que esta visibilidade seja tratada com transparência pelo poder público. As mulheres vivem cada dia mais buscando reconhecer os direitos das minorias do país seja no que se refere a política de igualdade racial, direito humanos e política de assistência social para mudar a dinâmica da sociedade que mais precisam de sua atuação política.

REFERÊNCIAS

LERNER, Gerda . A criação da consciência feminista: A luta de 1.200 anos das mulheres para libertar suas mentes do pensamento patriarcal, Cultrix, São Paulo – 2022

SOUZA, Anna Cecília Borges de. A participação da mulher na política brasileira e a efetividade das cotas partidárias

brasileiro. Revista Eletrônica Direito e Política, Itajaí, v.12, n.1, 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/view/10400/5817>>.

ARAÚJO, Clara. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 231-252, 2º semestre 2001..

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA: DO ESTADO NOVO À ATUALIDADE. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/452>

brasileiro. Revista Eletrônica Direito e Política, Itajaí, v.12, n.1, 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/view/10400/5817>>.

<https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade-feminina/>

MACHADO, Nélida Reis Caseca; LEAL, Noelly Antonia. O Lugar da Mulher é na Política? R. Curso Dir. UNIFOR-MG, Formiga, v. 6, n. 1, p. 1-11, jan./jun. 2015

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p

BIROLI I,F.,TATAGIBA,L..ALMEIDA,C.,HOLLANDA, CB.,and OLIVEIRA ,V.E. Eds. Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetória {online}.Campinas,SP:Editora daUnicamp,2020,109p.ISBN:978-6586253-702.https://doi.org/10.74776/9786586253702.

O livro Independência do Brasil asMulheres que Estavam Lá/ organização Heloisa Starling e Antonia Pellegrino:ilustração Juliana misumi, 1. ed Rio de Janeiro tempo 2022

Site [Www.saude.rj.gov.br](http://www.saude.rj.gov.br)

<https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade>

(<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimento-sufragista.htm>).
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/02/deputados-federais-bahia.htm>

<https://www.camara.leg.br/deputados/139285/eventos-legislativos>

<https://www12.senado.leg.br>

<https://pt.wikipedia.org.br>